



ACADÊMICA  
luiza zielinski otto

ORIENTADORA  
marta peixoto

**NÚCLEO INTEGRADO DAS ARTES:**

MULTIPALCO  
+  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO

# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

## 1.1. justificativa da temática escolhida, ressaltando sua relevância e suas conexões com o quadro cultural contemporâneo

O cenário artístico da capital Rio Grandense é bastante fragmentado e volátil à recursos de iniciativa privada. Não existe na cidade um núcleo cultural de grande magnitude, capaz de absorver um público em maior escala, transformando a região inserida e incentivando o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais, como apresentações, exposições e a produção de filmes e peças de teatro.

Aliando-se a isso, temos as faculdades federais de artes visuais, teatro e música (1) instaladas em edificações inadequadas aos seus programas, e em claro declínio estrutural e físico. Um exemplo bastante claro é a instalação da faculdade de música no mesmo espaço da faculdade de artes, sem as considerações que uma escola de música necessita de isolamento acústico apropriado. Durante alguns anos já, se tornaram recorrentes os protestos e manifestações de alunos, funcionários e professores sobre as condições das instalações da UFRGS para tais faculdades, e em 2012, a sala Alziro Azevedo (2) - prédio histórico localizado na Av. Salgado Filho, palco dramático que servia como atelier experimental aos alunos de teatro - foi interditada. Também à favor da integração, parte do sítio escolhido para o desenvolvimento do trabalho era local do agora demolido centro cenotécnico do Rio Grande do sul (3), e da área de 1,3 mil metros quadrados dependem 80% da produção em artes cênicas da Capital, além de muitos espetáculos do Interior. Meu objetivo é a inserção do programa do centro no trabalho, anexado ao campus, e a criação de uma faculdade de cinema pública e de qualidade, que complemente a riqueza cultural e criativa das artes, música e teatro.

A temática escolhida serve ainda como pano de fundo para a abordagem de uma modificação muito mais intrínseca à cidade - concluindo-se ao longo de fases - que são as obras viárias e de melhoramentos que a prefeitura realiza para a capital sediar a copa do mundo de 2014. O que resta desses lugares sujeitos à reformas de carácter urbano tão impactantes? Qual o tratamento dado aos vazios urbanos que surgem das desapropriações e demolições? Quando uma oportunidade tão grande de regeneração urbana é disposta à frente dos planejadores da cidade, qual é a solução mais apropriada? Assim, o sítio escolhido vem como elemento estruturador do programa. O conceito é poder, a partir da oportunidade de modificação do tecido urbano dada pela prefeitura de Porto Alegre com a duplicação da rua Voluntários da Pátria, gerar um elemento que deva requalificar uma zona inteira, direcionando o seu crescimento e o desenvolvimento de atividades coerentes com o pólo a ser gerado ali.



# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

## 1.2. análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

O sítio escolhido encontra-se em Porto Alegre, na rua Voluntários da Pátria, entre suas ruas perpendiculares Ramiro Barcelos e Cdor Coruja. A escolha do sítio se deu através de diversos fatores. O primeiro e mais decisivo trata das mudanças em prática na região, causando drásticas modificações no tecido da cidade e produzindo significativos vazios urbanos passíveis de propostas de qualificação urbana da área. A duplicação da Avenida Voluntários da Pátria, um dos principais projetos de mobilidade urbana de Porto Alegre para a Copa do Mundo de 2014, prevê no trecho escolhido para o projeto não só a desapropriação de diversos terrenos como também a reconfiguração e reparcelamento de algumas quadras consideradas pela prefeitura muito extensas e visando maior permeabilidade até a rodoviária. Para minha proposta de projeto, utilizarei as configurações de alterações da prefeitura para a área, considerando as propostas de modificações e modificando-as quando considerar pertinente ao projeto e ao sítio como um todo.

Através do GT 4º distrito, programa criado pela SPM através de solicitação da comunidade e com objetivo de formular diretrizes, projetos e programas que contribuam para qualificar o espaço urbano de forma ordenada e planejada, com ações de caráter público e privado, já existem diversos projetos de melhoria da região, com estudos que englobam a área que vai da Estação Rodoviária, seguindo pela Rua Voluntários da Pátria - um eixo estruturador com grande potencial de renovação até o Bairro Humaitá, local da Arena do Grêmio. A região tem sido alvo de grandes investimentos públicos, tanto em infraestrutura (Conduto Forçado Álvaro Chaves) como em habitação (Projeto Integrado Entrada da Cidade - Piec) e estruturação viária (prolongamento da rua Voluntários da Pátria, duplicação da Dona Teodora, Viaduto Leonel Brizola e o projeto para conexão do anel viário da BR 448, chamada de Rodovia do Parque, com a BR 290, a Free-Way).

O sítio se adequa ao programa escolhido pela proximidade de elementos do percurso artístico da cidade: centro histórico, museus, casa de cultura, teatros e a nova sede do museu de arte contemporânea do Rio Grande do Sul, a ser instalado no antigo prédio da Mesbla. Essa proximidade física permite que o projeto ao ser concluído seja incluído em percursos culturais e exposições que ocorram durante o ano ou periodicamente - como a Bienal do Mercosul e o Porto Alegre em Cena. Contudo, é justamente por não se situar diretamente no centro histórico consolidado e sim de que se está tratando de uma área de expansão - desestruturada no passado pelo êxodo industrial - mas que a partir dessas intervenções entra em processo de reestruturação do tecido urbano, permite-se maior liberdade projetual e conceitual nas diretrizes do campus e do multipalco. Outro fator justificador da escolha do sítio é o de que a área constitui zona de interesse institucional, de acordo com a legislação vigente do Plano Diretor da cidade.

## 1.3. objetivos da proposta

Meu objetivo com esta proposta é o de traçar as diretrizes gerais de implantação e programa básico de todo o complexo do campus universitário proposto (com as faculdades de artes, música, teatro e cinema e o centro cenotécnico reinserido na área), multipalco e estacionamento. Pretendo, de uma maneira geral, resolver as condições de deslocamento entre as unidades, bem como a inserção do complexo no tecido urbano da cidade de Porto Alegre, abordando também a problemática da falta de qualificação dos espaços físicos universitários das faculdades federais no Brasil. O conceito é o de poder colaborar na requalificação do quarto distrito, ajudando não só a traçar novas diretrizes que guiarão o crescimento da área, como também caracterizando esse novo trecho de cidade, e projetando a identidade que ele deve assumir.

Em um segundo momento, estando concebido o conjunto, pretendo focar no detalhamento da edificação correspondente ao Multipalco, juntamente ao seu entorno público imediato (praça aberta) e suas correlações com a cidade. Os aspectos de projeto executivo do campus universitário não serão alvo de desenvolvimento em profundidade- devido à questões de tempo de execução e escala do projeto.

Em suma, o núcleo das artes a ser projetado deve propiciar à toda a população de Porto Alegre e do estado do Rio Grande do Sul um complexo qualificador do espaço urbano e que faça jus ao programa enriquecedor ao qual se aplica: o artístico e cultural de uma comunidade.

# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

Os mapas ao lado ilustram as modificações propostas pela prefeitura de Porto Alegre para a área. Grande parte da obra de duplicação da rua Voluntários da Pátria já está em fase de conclusão, e muitos lotes já foram desapropriados.

Considerando estes elementos, para a pesquisa - e conseqüentemente para a concepção do projeto - estarei utilizando a nova configuração de tecido urbano, podendo ou não modificar elementos projetuais propostos pela prefeitura, de acordo com as necessidades de projeto ou se a solução adotada for mais coerente para a área trabalhada.

## CONFIGURAÇÃO DA ÁREA PRÉ-DUPLICAÇÃO VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA



## CONFIGURAÇÃO DA ÁREA PÓS-DUPLICAÇÃO VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA



## 2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1. definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O projeto se desenvolverá em escalas distintas de aproximação dos problemas a serem resolvidos. A escala mais abrangente configura as relações do projeto com seu entorno e suas importantes conexões com o sistema de transporte, e ainda configura as relações entre os distintos grupos funcionais do projeto. A outra escala se refere aos projetos dos diferentes grupos de funções que se desenvolverão em nível de anteprojeto: organização funcional, detalhamento (estrutural, técnicas construtivas e materiais adequados ao tema) e ainda estudos de projetos complementares e de projetos específicos, (climatização artificial, iluminação, prevenção contra incêndio, etc).

Para cada etapa do desenvolvimento do trabalho serão entregues os seguintes elementos gráfico (as escalas em todas as etapas serão definidas ao longo do desenvolvimento do projeto, no intuito de permitir a leitura clara da proposta, em seus diferentes aspectos e detalhes coerentes com o trabalho):

- . plantas de situação, localização e implantação
- . zoneamentos e composição das atividades
- . plantas baixas
- . cortes transversais e longitudinais
- . elevações
- . perspectivas internas e externas
- . diagramas conceituais, funcionais e de fluxo
- . diagramas conceituais da área de intervenção e estruturação dos espaços públicos
- . maquete volumétrica com entorno

### 2.2. metodologia e instrumentos de trabalho

O trabalho de conclusão do curso será desenvolvido ao longo do semestre, através de encontros semanais com a orientadora. A metodologia utilizada deverá apoiar-se no Plano de Ensino da disciplina - separada em três etapas conforme definidas abaixo - bem como conhecimentos obtidos ao longo do trajeto acadêmico.

#### PRIMEIRA ETAPA

A pesquisa assimila a caracterização do tema, justificando e objetivando o projeto. O levantamento de todos os dados e aspectos relativos à inserção do partido na nova configuração urbana proposta pela prefeitura de Porto Alegre e a análise dos condicionantes legais de maneira a tornar o projeto viável, de acordo com a legislação pertinente, também estão inseridos nessa etapa. Serão definidos os fluxos e organogramas; o programa de necessidades para o campus universitário e o multipalco e demais informações de entorno e terreno pertinentes ao projeto.

#### SEGUNDA ETAPA

Correspondente ao painel intermediário, será apresentada a adequação do partido a um conceito formal, seguido da solução geral de implantação do campus universitário e do multipalco condizente ao tema proposto, já com definições de diretrizes projetuais atuantes e estruturadoras do partido.

#### TERCEIRA ETAPA

Correspondente ao painel final, nessa etapa será apresentado o desenvolvimento do anteprojeto, com modificações e complementações conforme as considerações do semestre. Os itens apresentados serão os mesmos do anteprojeto, com um melhor desenvolvimento gráfico e projetual, bem como com a adição de detalhamento de materiais e técnicas construtivas empregadas da área relativa ao multipalco projetado.

### **3. DEFINIÇÕES GERAIS**

#### **3.1. agentes de intervenção e seus objetivos**

Considerando-se que a proposta é a de uma instituição de ensino pública, com a reformulação de três faculdades e a criação de uma quarta, o principal agente de intervenção seria o governo federal. Contudo, isso não implicaria que empresas privadas não poderiam acabar se tornando, em maior ou menor grau, agentes ativos também.

A criação do multipalco, e a possibilidade de ligá-lo às faculdades e ao mesmo tempo mantê-lo independente administrativamente, gera características não apenas educacionais de uso do complexo, e o investimento através de parcerias público-privadas seria interessante para ambas as partes, visto que a universidade ganharia apoio financeiro para a realização de projetos culturais e manutenção do núcleo de faculdades e as empresas interessadas receberiam grande visibilidade, participando ativamente de todo o calendário de um grande pólo de cultura e eventos.

#### **3.2. caracterização da população alvo**

O público atingido pelo projeto seria - em primeiro nível - todos os alunos, professores e funcionários que compoem o Instituto de Artes da UFRGS, bem como os novos usuários da faculdade de cinema, e os já frequentadores do centro cenotécnico de Porto Alegre. Em uma escala maior, o projeto procura atrair a população da cidade e do estado como um todo, através de eventos e programações culturais não apenas no multipalco, mas também no campus universitário.

#### **3.3. aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução**

Não existem na área restrições quanto às atividades operacionais de obra, portanto o prazo é diretamente ligado à liberação de verbas e aprovação de projeto arquitetônico. Como os terrenos fazem frente para mais de uma via, o abastecimento de materiais poderá ser feito nas vias locais, evitando congestionamentos e tumultos na rua mais movimentada, a Voluntários da Pátria.

Quanto ao tempo de execução, muitas variáveis devem ser levadas em consideração. Contudo, pode-se separar o multipalco (investimento prioritariamente privado) do campus universitário (investimento prioritariamente público) em etapas de obra, visto que o funcionamento de ambos independe do outro, e financiamentos privados como seriam os do multipalco tendem a ter maior agilidade de aprovação.

De qualquer modo, em ambos os casos o projeto deve priorizar técnicas construtivas de rápida execução, e deve ser pensado de forma estratégica, utilizando modulações que facilitarão o processo de projeto e a execução da obra. Além de racionalizar a maneira de construir, essa estratégia economiza recursos e evita desperdícios.

#### **3.4. aspectos econômicos, informando fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes**

Para fins de análise de valor para a construção da proposta foram utilizados de referência valores do CUB retirados do site da Sinduscon-RS em março de 2013, e estimou-se a partir deles os valores por tipo de edificação (pavilhão, garagem, espaço aberto e alto padrão). Não foram considerados valores referentes aos terrenos utilizados, visto que o projeto trata-se uma inserção pública e de parcerias público-privadas. Assim temos:

Custo do Campus universitário: R\$ 1549 x 8000m<sup>2</sup> = R\$ 12392000

Custo Centro Cenotécnico: R\$ 600 x 1000m<sup>2</sup> = R\$ 600.000

Custo do Multipalco: R\$ 1549 x 7000m<sup>2</sup> = R\$ 10.843.000,00

Custo do estacionamento: R\$ 600 x 6000m<sup>2</sup> = R\$ 3.600.000,00

Custo do espaço aberto: R\$ 300 x 10000m<sup>2</sup> = R\$ 3.000.000,00

**Total do complexo: R\$ 30.435.000,00**

## 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 4.1. descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais

#### ▼ MULTIPALCO

Espaço multifuncional para as artes, música e teatro. Composto de teatros em diferentes escalas, salas para ensaios, restaurante e lojas de pequeno porte, espaço de exposições temporárias e permanentes, e outras funções a serem desenvolvidas ao longo do projeto. Inserido em terreno tipo miolo de quarteirão, terá seus acessos como áreas verdes (praças) a serem projetadas, e servirá de palco para apresentações, espetáculos e múltiplas funções de reunião de público, como centro de eventos e formaturas.

#### ▼ CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Composto pelos programas das faculdades de artes, música e teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ainda absorve o programa de uma nova faculdade de cinema, juntamente com o centro cenotécnico do estado (espaço onde são concebidos e construídos cenários e adereços de teatro, circo, dança, cinema, carnaval, publicidade e eventos em geral, ensaio de peças e espetáculos). O projeto deve contar com estacionamento, espaço aberto comum, administração geral, salas de aula e equipamentos pertinentes à cada uma das faculdades a serem instaladas.

#### ▼ ESPAÇO PÚBLICO ABERTO

Espaço que é ponto de integração e organização do projeto, atenderá níveis diferentes de privacidade e acessos. Com a configuração desse espaço, se conectam os diferentes equipamentos que fazem interface com o projeto e os diferentes grupos de atividades.

#### ▼ ESTACIONAMENTO

Projetado de forma a funcionar em conjunto com o campus universitário e o multipalco, o estacionamento deve ser projetado a fim de suprir a demanda de vagas condizente com o número de usuários e atividades das edificações projetadas.

## 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2. e 4.3 definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial | tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

### NÚCLEO CAMPUS UNIVERSITÁRIO

ESPAÇO   ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA m <sup>2</sup>
<b>ESPAÇOS GERAIS</b>					
Hall / Exposições	Espaço amplo coletivo às faculdades para exposições de trabalhos acadêmicos e acesso e controla das funções do campus universitário	Visitantes e público em geral, usuários do campus	2	200	400
Bar / café	Local para venda de produtos alimentícios no campus	Visitantes e público em geral, usuários do campus	3	100	200
Administração	Área de administração geral do campus, com salas de informações, gerenciamento e departamentos da universidade	Administradores, usuários do campus	10	50	200
Videoteca e biblioteca	Destinadas à música, artes, teatro e cinema	Alunos da universidade	2	100	400
Auditório	Auditório para palestras e apresentações	Administradores, usuários do campus	0	150	250
Diretório Acadêmico	Sala de encontro, jogos, sofás e armários	Alunos	0	200	200
Sanitários	Distribuídos por andar, conforme legislação				
<b>FACULDADE DE ARTES   capacidade: 800 alunos</b>					
Atelier Cerâmica / Escultura (02)	Sala de aula para atividades de cerâmica e escultura, com mesas, pias, forno, prateleiras e depósito	Alunos	0	20	200
Atelier Geral (02)	Sala de aula para atividades gerais, reserva de sala para uso acadêmico fora do horário de aula	Alunos	1	20	200
Atelier Desenho (02)	Sala de aula para atividades de desenho, com mesas, pias, área para cavaletes, armários de alunos e depósito	Alunos	0	20	200
Atelier Pintura (01)	Sala de aula para atividades de pintura, com mesas, pias, área para cavaletes, armários de alunos e depósito	Alunos	0	20	100
Atelier Gravura (01)	Sala de aula para atividades de gravura em metal, xilogravura e litogravura, com mesas, pias, área para equipamentos de impressão, armários de alunos e depósito	Alunos	0	20	100
Laboratório de Fotografia (02)	Sala de aula para atividades de fotografia analógica, com mesas, pias, área para equipamentos de impressão, armários de alunos e depósito	Alunos	1	20	200
Sala de Informática (02)	Sala de Aula para conteúdo digital (desenho, vídeo, 3D)	Alunos	1	20	80
Sala de Aula (10)	Sala de aula para cadeiras teóricas, com projetor	Alunos	0	40	600
Galeria e Sala TCC	Galeria para exposição e apresentação dos trabalhos de conclusão de curso, depósito, copa	Alunos		40	120
Direção	Gabinete de diretoria e administração local	Administração	5	20	60
Sanitários	Distribuídos por andar, conforme legislação				



## 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 4.2. e 4.3 definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial | tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

#### FACULDADE DE MÚSICA | capacidade: 400 alunos

Sala de Ensaios (02)	Salas de ensaio acadêmico	Alunos	0	20	200
Sala de Coral (02)	Salas de ensaio acadêmico	Alunos	0	20	200
Laboratório Digital	Sala com computadores para uso dos estudantes (edição de som, composição)	Alunos	1		80
Sala de aula (04)	Sala de aula para cadeiras teóricas, com projetor	Alunos	0	30	240
Estúdio de gravação (01)	Pequeno estúdio de gravação de voz e instrumentos musicais	Alunos	1	10	40
Direção	Gabinete de diretoria e administração local	Administração	5	20	60
Sanitários	Distribuídos por andar, conforme legislação				

#### FACULDADE DE TEATRO | capacidade: 400 alunos

Atelier palco (04)	Voltado a ensaios acadêmicos	Alunos	0	20	320
Atividades Corporais (02)	Voltado a ensaios acadêmicos	Alunos	0	20	200
Atelier de Cenografia (01)	Matérias de cenografia e luminotécnica	Alunos	0	30	150
Sala de Aula (04)	Sala de aula para cadeiras teóricas, com projetor	Alunos	0	30	240
Direção	Gabinete de diretoria e administração local	Administração	5	20	60
Sanitários	Distribuídos por andar, conforme legislação				

#### FACULDADE DE CINEMA | capacidade: 500 alunos

Estúdio Grande (01)	Estúdio de produção e ensaios	Alunos	0	40	160
Estúdio Pequeno (02)	Estúdio de produção e ensaios	Alunos	0	20	200
Auditório   Cinema (01)	Palestras	Alunos	0	80	150
Atelier de Cenografia (01)	Produção de peças para cenários e modelos 3D em escala, maquetaria e cortes à lazer	Alunos	1	50	200
Sala de Aula (08)	Sala de aula para cadeiras teóricas, com projetor	Alunos	0	30	480
Direção	Gabinete de diretoria e administração local	Administração	5	20	60
Sanitários	Distribuídos por andar, conforme legislação				

**Obs. Os cursos podem ter aulas em comum, como fotografia, cenografia, etc.**

#### CENTRO CENOTÉCNICO | área aproximada = 1000m<sup>2</sup>

Salas de ensaio (03)	Salas para ensaio de peças e eventos, em diferentes escalas de espaço	Artistas e cineastras em geral	0	10 - 100	450
Depósito de cenários (04)	Depósito de peças de cenários e materiais	Artistas e cineastras em geral	0		300
Oficina de construção	Construção de peças de cenários	Artistas e cineastras em geral	1	50	120
Oficina de foto e video	Produção de peças para cenários e modelos 3D em escala, maquetaria e cortes à lazer	Artistas e cineastras em geral	1	30	50
Administração	Gabinete de administração local	Administração	2	20	30
Sanitários	Distribuídos conforme legislação				

**ÁREA ESTIMADA (sem circulações, sanitários e infraestrutura) 7500**

## 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2. e 4.3 definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial | tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

### NÚCLEO MULTIPALCO

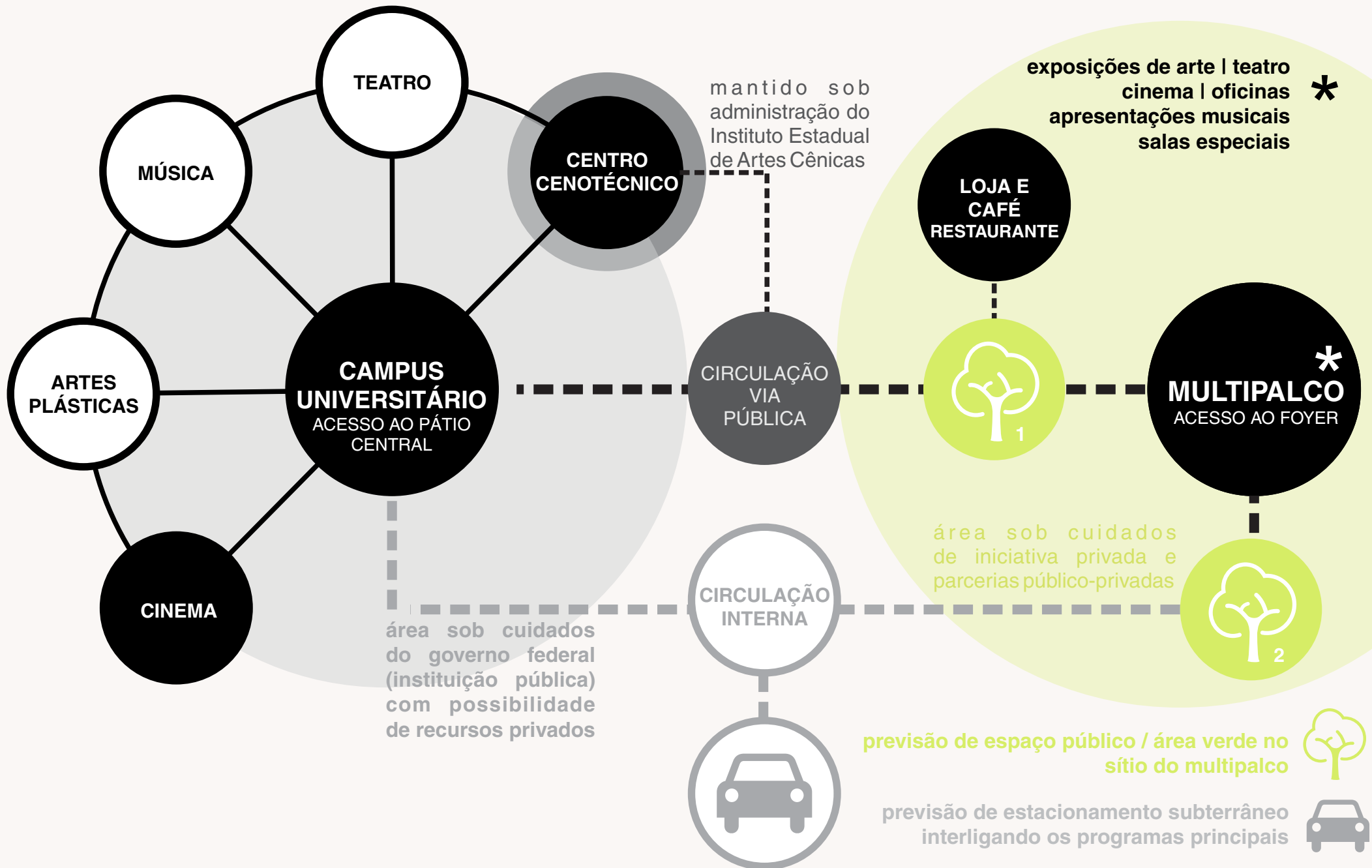
ESPAÇO   ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA m²
Restaurante / bar café	Salão e cozinha completa para usuários e visitantes	Visitantes e público do evento, usuários do campus	30	250	700
Exposições temporárias	Área de exposições temporárias variáveis	Visitantes e público do evento, usuários do campus, artistas expositores	2	250	500
Exposições / acervo fixo	Área para acervo fixo	Visitantes e público do evento, usuários do campus, artistas expositores	2	250	500
Teatro oficina	Voltado a espetáculos alternativos	Público do evento, artistas em ensaios	1	250	400
Teatro central	Voltado a espetáculos centrais de grande escala	Público do evento, artistas em ensaios, orquestras	4	1000	1800
Auditório	Auditório para palestras e apresentações	Administradores, usuários do multipalco	0	150	250
Salas de uso geral	Área de salas para cursos, ensaios, coletivas, palestras e múltiplas atividades	Visitantes e usuários do campus	0	5 - 50 por sala	300
Administração	Área de administração geral do multipalco, com salas de informações e gerenciamento	Administração do multipalco	5	15	200
Foyer	Acesso aos teatros e salas, prever área de poltronas	Visitantes e público do evento, usuários do campus, administração em geral	1	200	300
Lojas (02)	Lojas de venda de souvenirs	Visitantes, usuários do campus, público em geral	2	15	100
Salas de backstage e camarins	Salas de teor técnico (iluminação, som, armazenamento) e cabines destinadas à camarins	Funcionários e contratados, artistas em apresentações	0	30	200
Sala acústica	Destinada à músicos, corais e orquestras, para pequenas apresentações	Visitantes e público do evento, usuários do campus, músicos	0	150	200
Videoteca e biblioteca	Destinadas à música, artes, teatro e cinema	Visitantes e público do evento, usuários do campus, músicos	1	50	250
Cinema (02)	Salas de cinema para projeção de filmes comerciais e produzidos por alunos no campus universitário	Visitantes e usuários do campus	0	180	300
Espaço 4º distrito	Área de memória e acervo sobre o 4º distrito	Visitantes e público do evento, usuários do campus	0	30	50
Sanitários	Distribuídos por andar, conforme legislação				
<b>ÁREA ESTIMADA (sem circulações, sanitários e infraestrutura)</b>					<b>6050</b>

### ESPAÇO ABERTO E ESTACIONAMENTO

ESPAÇO   ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA m²
Estacionamento	400 vagas + 20% circulação	Alunos e funcionários do campus e frequentadores do multipalco			6000
Projeto e paisagismo do espaço aberto	Praças de acesso, contando com iluminação, áreas de estar, vegetação, tratamento dos passeios e do espaço urbano como um todo	Inclui áreas abertas do terreno do multipalco e todo o espaço aberto do campus universitário			10000
<b>ÁREA ESTIMADA (sem circulações, sanitários e infraestrutura)</b>					<b>16000</b>

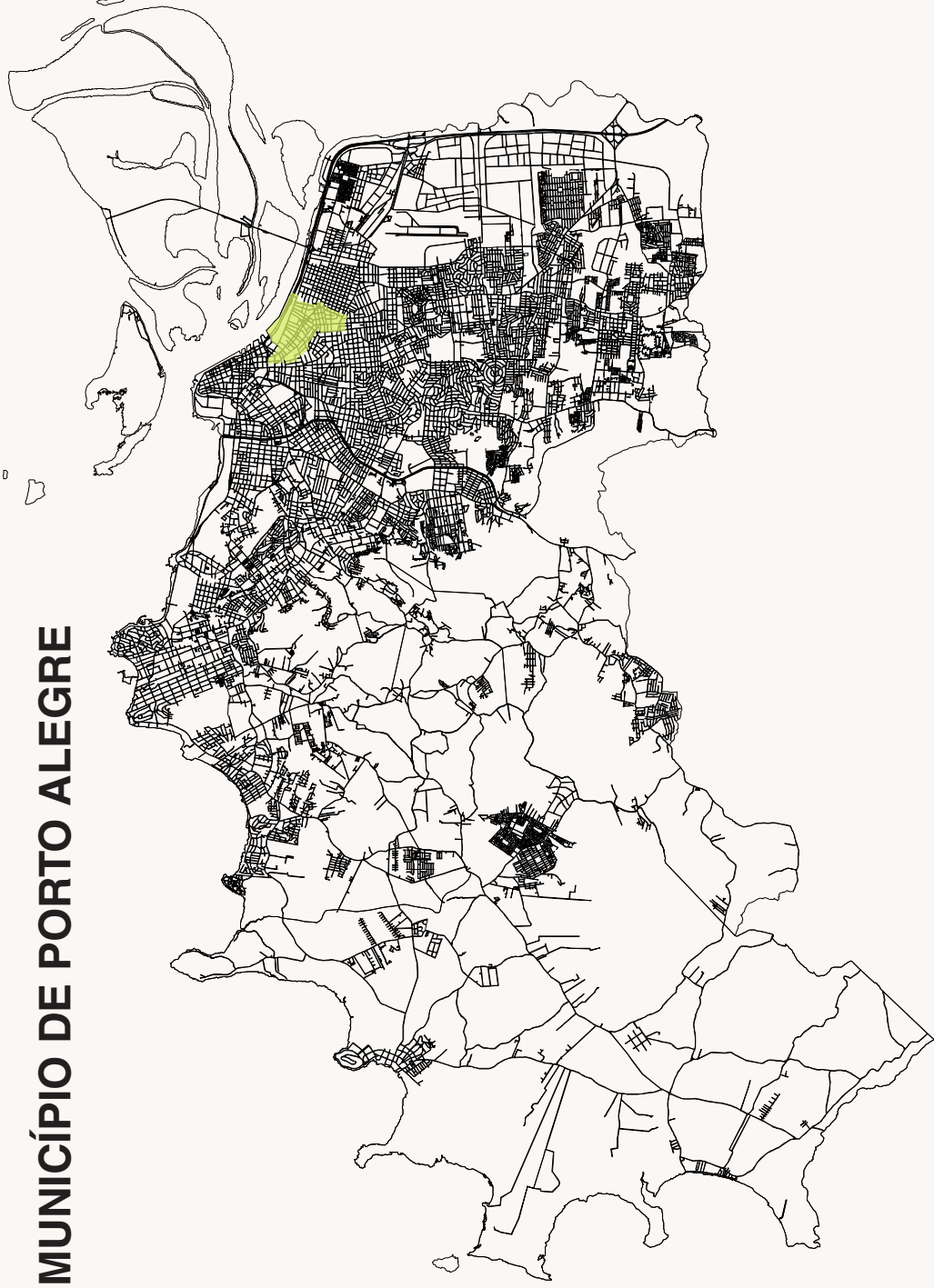
## 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 4.4. organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos

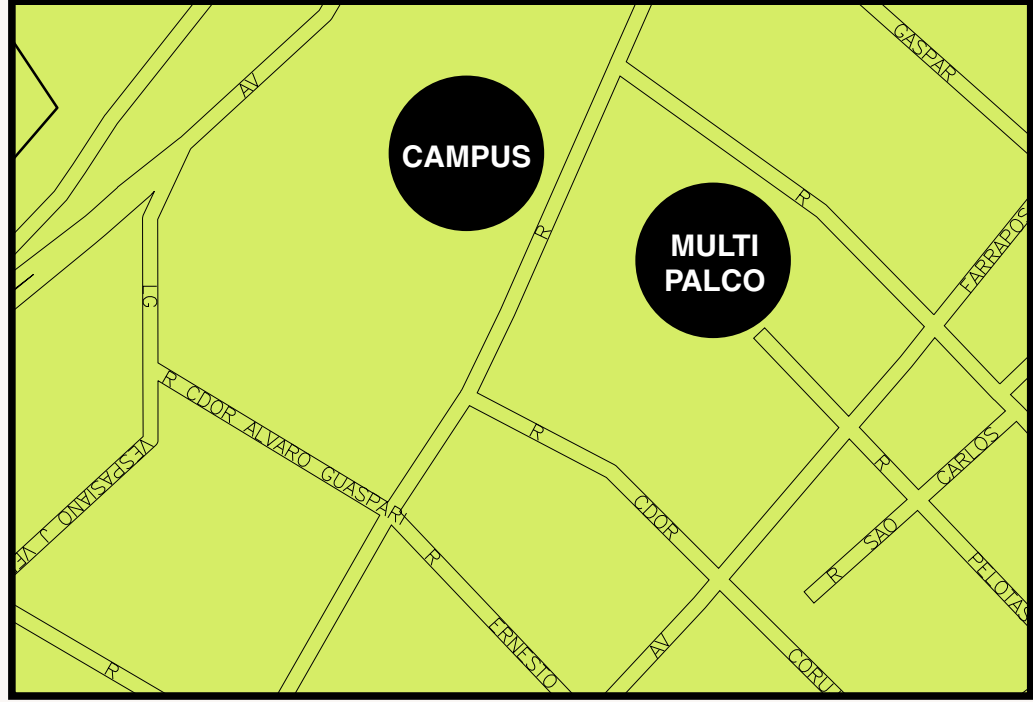


# 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

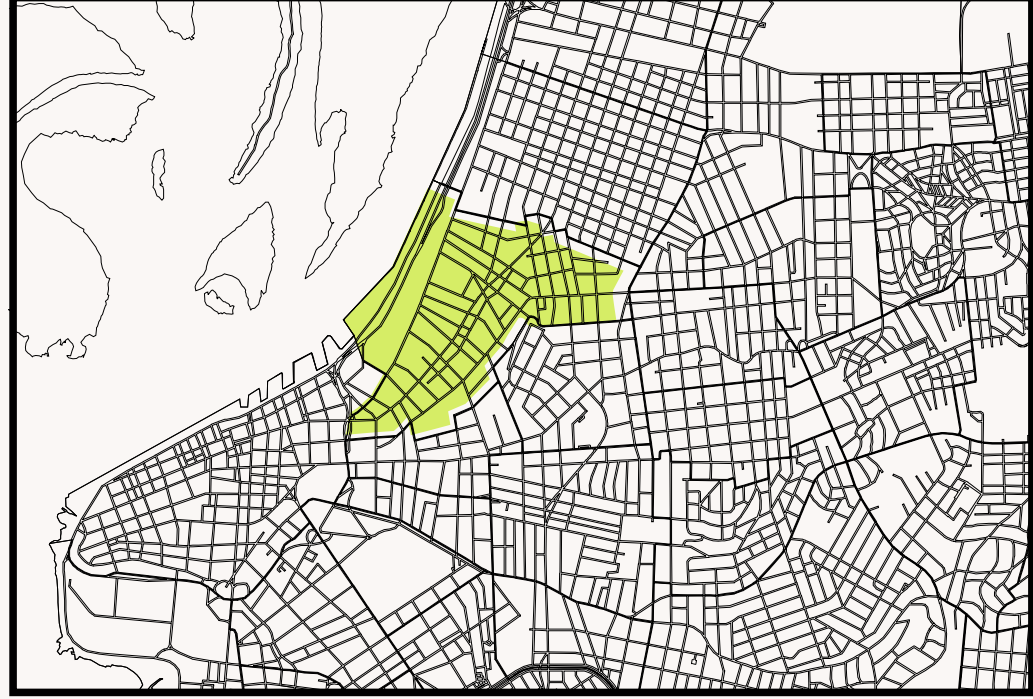
**MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE**



**TERRENO**



**BAIRRO FLORESTA | 4º DISTRITO**



## **5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO**

### **5.1. potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes**

De acordo com o projeto GT 4º distrito, o território historicamente industrial e operário do quarto distrito de Porto Alegre— séc.XIX e meados do XX, cuja característica, mais tarde foi reforçada pela Lei Complementar 43/79 (1º PDDU) - sofreu processo de êxodo das indústrias que preferiram seguir rumo à Região Metropolitana e a outros pólos industriais onde o custo do solo era mais atrativo, havia maior oferta de mão-de-obra e incentivos fiscais. Este esvaziamento das atividades industriais, somado aos constantes alagamentos e conflitos viários decorrentes das barreiras físicas originadas pelos corredores de ônibus e linha do TRENURB, transformaram o 4º Distrito em uma região de pouca atratividade imobiliária e comercial, e de dinâmicas sociais decadentes. Neste contexto, a Lei Complementar 434/99 (PDDUA) identifica o 4º Distrito como território para ações conjuntas e articuladas entre o Poder Público e o Setor privado, visando promover e dinamizar a reconversão econômica, a melhoria da qualidade de vida e a qualificação da cidadania.

A reconversão econômica pressupõe a formação de Parcerias Público Privadas - PPPs em obras de infraestrutura, qualificação dos espaços urbanos e serviços, devendo vir acompanhadas da densificação habitacional e miscigenação de usos, e é o somatório destas ações possibilitará a Revitalização do 4º Distrito.

A região do projeto tem proximidade ao Centro Histórico e rodoviária de Porto Alegre. Está situada em eixos viários significativos e é interface com outros projetos de interesse governamental como Orla do Guaíba, PIEC, Porto, Cais Mauá e o Viva o Centro. As obras em andamento da Voluntários da Pátria prevêm a duplicação de 3,5 quilômetros da via, implantação de ciclovia, corredores de ônibus e tratamento paisagístico do canteiro, com a desapropriação de diversos lotes e potencializando a estruturação de um sistema de espaços abertos de interesse para toda a cidade.

Além da oportunidade que a área oferece de reciclagem de uso, ocupação ou substituição das edificações existentes desocupadas ou ociosas, valorizando e requalificando a zona, existem também os benefícios que um programa como um campus universitário e multipalco podem oferecer à cidade. Tal projeto - em conjunto com a reformulação em andamento dos eixos viários - permite um fluxo fixo e variável de usuários, motivando o crescimento do entorno imediato e o interesse da comunidade na discussão das questões locais tais como segurança, limpeza pública, reciclagem de lixo, habitação de interesse social, tráfico de drogas e prostituição. A vida urbana gerada por um equipamento impactante como o trabalho acelera as tendências de desenvolvimento da área - tratado como pólo de expansão do centro histórico - e buscando a reciclagem do local.

### **5.2. morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais**

Os terrenos situam-se na chamada Cidade Radiocêntrica (macrozona 1), e aparecem como área de miscigenação e proteção ao patrimônio.

Os quarteirões e os lotes possuem dimensões regulares, com ocupação densa e grão pequeno do lado da Voluntários da Pátria voltada para a cidade. Porém a desvalorização da zona gerou muitos desgastes nesse tecido, com áreas abandonadas e sem uso atualmente.

No lado da rua Voluntários voltada para o Guaíba, temos muitas mudanças atuando. O reparcelamento dos quarteirões permitirá um fluxo mais permeável de pedestres e veículos na área, e o acesso mais fácil à entrada da cidade e à Rodoviária. As desapropriações - como já foi colocado - deixam vazios na morfologia da zona, permitindo intervenções mais drásticas na cidade. Grandes equipamentos como a secretaria de justiça e igreja pentecostal são os que permanecem na configuração da prefeitura, bem como as fachadas históricas dos porticados identificados mais tarde na pesquisa.

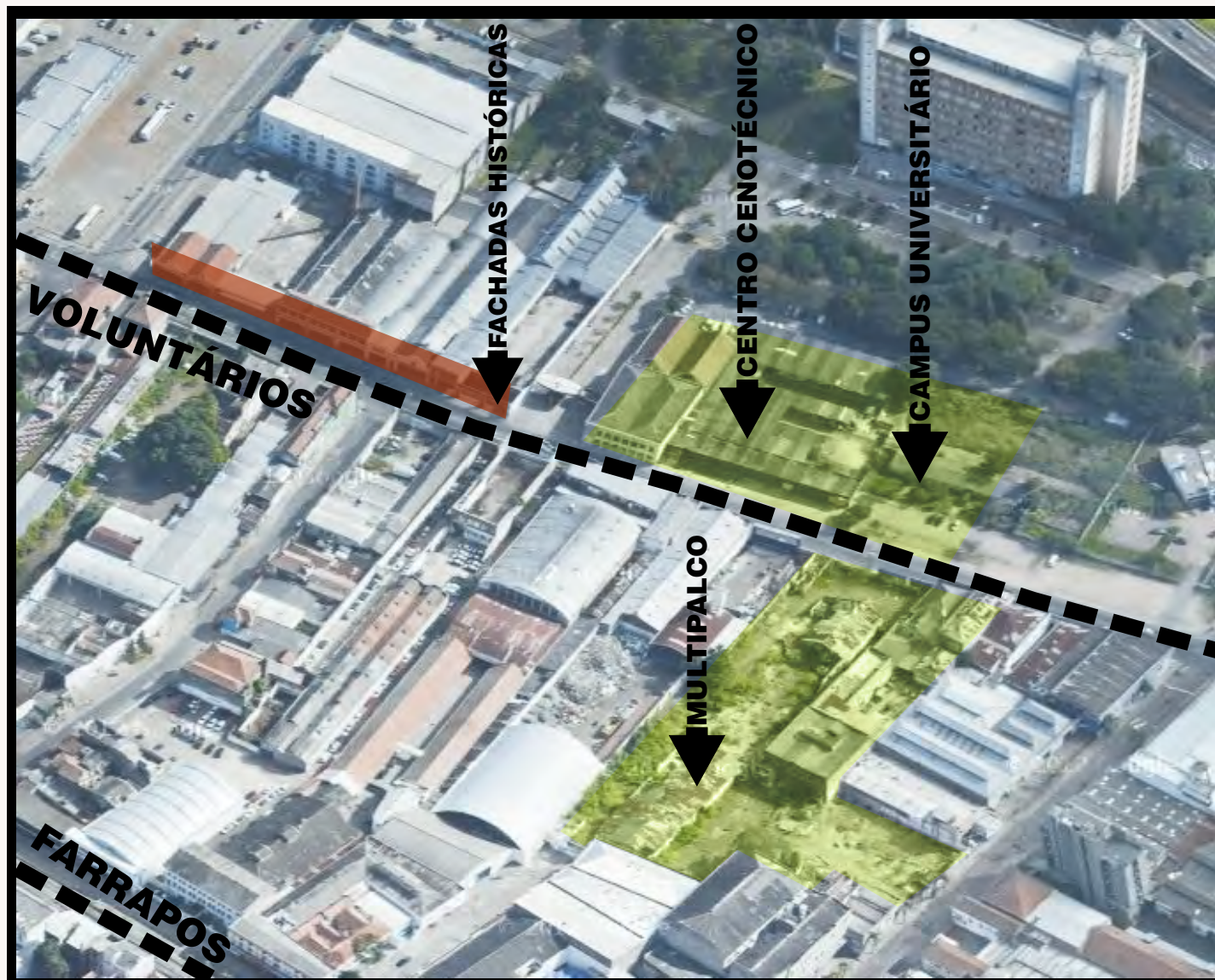
## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

IMAGEM AÉREA DO SÍTIO

\* Com as obras de duplicação da Voluntários, muitos prédios de valor histórico estão sendo demolidos. Uma das maiores discussões foi a respeito do conjunto de porticados inventariados localizados próximos à rua perpendicular Álvaro Guaspari, onde funcionavam comércio e serviços (imagens abaixo). A solução da prefeitura de Porto Alegre foi manter suas fachadas, localizando-as no canteiro central da rua Voluntários duplicada, e adicionando espaços para lojas de conveniência em suas projeções.

\* O centro cenotécnico foi uma das edificações desapropriadas, e ganhará seu programa dentro do complexo do campus universitário a ser projetado.

\* O multipalco será instalado em um resíduo urbano tipo miolo de quarteirão, cuja a pré-existência são galpões abandonados e destruídos.



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.3.15.4 uso do solo e atividades existentes, características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

Com caráter predominantemente industrial e de serviços, o entorno próximo da área conta com a Rodoviária de Porto Alegre (1) como equipamento mais impactante, promovendo alto fluxo de veículos e pessoas. Outro edifício de importância é a Secretaria de Justiça e Segurança do RS (2), que deverá ser mantido em seu terreno. Existem na região muitos lotes desapropriados ou subutilizados, compostos por galpões e prédios abandonados - a maioria já à venda.

Com as obras em desenvolvimento, a área deve sofrer várias alterações, especialmente na zona entre a Avenida Castelo Branco e a Voluntários da Pátria, e a reestruturação deverá seguir as diretrizes do PDDUA para a zona, com o incentivo institucional.

Em altura das edificações, pode-se considerar a área baixa (média de 2 pavimentos) com algumas exceções de elementos especiais, como o prédio da Secretaria. Outros elementos importantes na configuração dos usos urbanos, indicados no mapa de usos, são:

- 3 - Posto de Gasolina
- 4 - Albergue Municipal
- 5 - Área de orla do Guaíba
- 6 - Igreja Pentecostal



**Áreas identificadas como resíduo urbano: muitas edificações sem uso e em desgaste físico**

### MAPAS DE USOS



### ALTURA DAS EDIFICAÇÕES



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.5. sistema de circulação e hierarquia, estacionamento

Por ser um importante eixo viário paralelo às avenidas Castelo Branco e Farrapos, a Rua Voluntários da Pátria recebe intenso tráfego, seja de veículos de passeio como de carga, servindo de alternativas de trânsito entre a região próxima à rodoviária, centro da cidade e zona norte, Aeroporto Internacional Salgado Filho e saídas para as rodovias BR-116 e BR-290. Após as obras de duplicação, a previsão é de aumento desse fluxo. A via terá três faixas em cada sentido – uma delas preferencial para ônibus –, ciclovia, canteiro central e calçadas nas laterais. Não é possível estacionar na Voluntários, e levando em consideração o programa de grande escala a ser desenvolvido, existe a demanda por área de estacionamento com tamanho considerável.

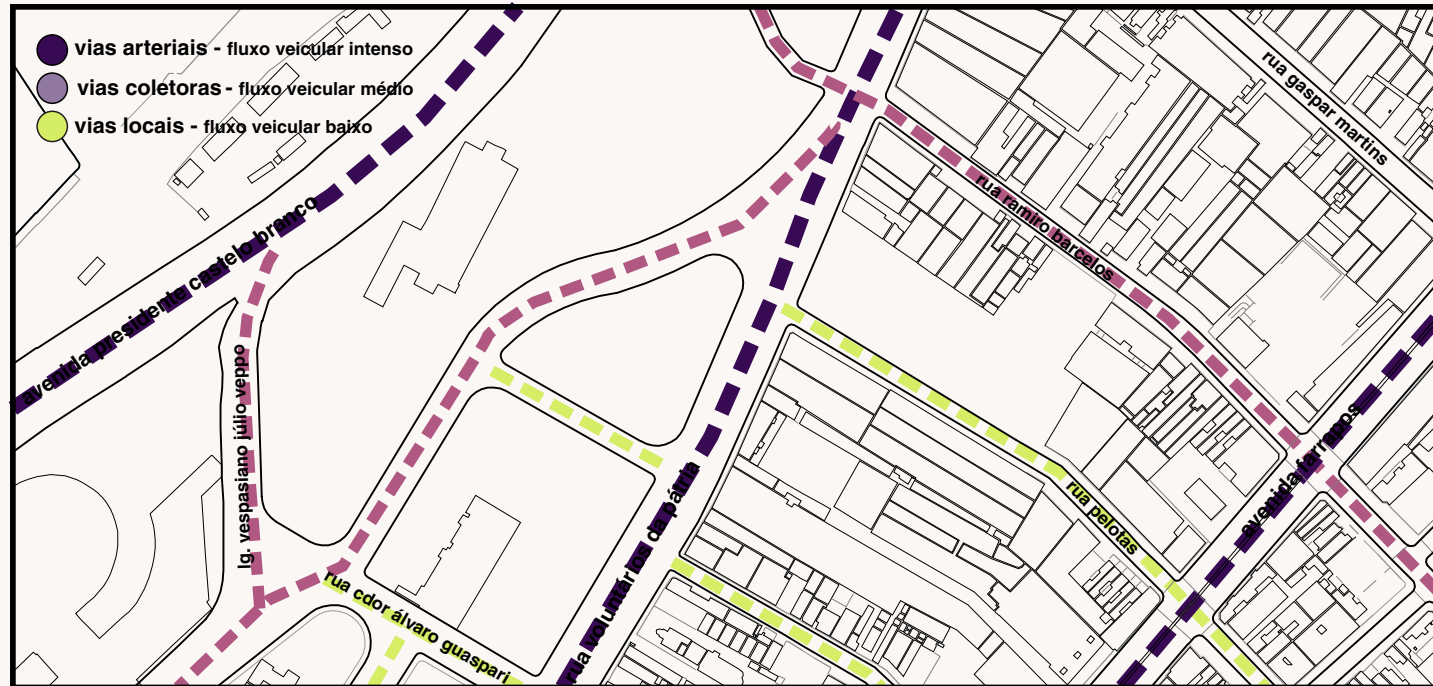
Os pedestres se concentram próximo à rodoviária e à Avenida Farrapos e Ramiro Barcelos.

### 5.6. redes de infraestrutura

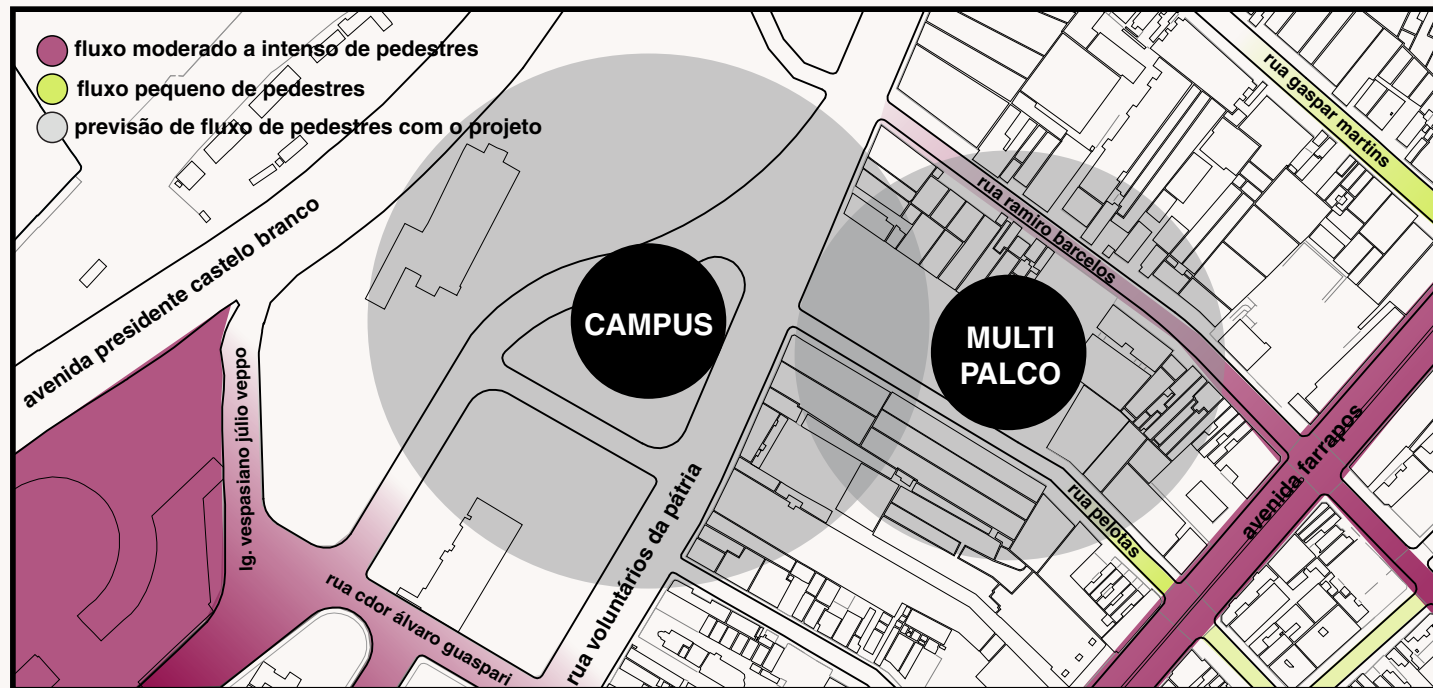
A área de intervenção possui infraestrutura básica com rede de esgoto cloacal separado, água potável, rede elétrica e de telefonia. A Estação Moinhos de Vento responde pelo tratamento de água na região, e engloba a zona urbana central de Porto Alegre, com área de 1.326 ha em 2007, fazendo limite ao norte com o Sistema São João e ao sul com o Sistema Menino Deus.

A iluminação pública é deficiente em diversos pontos, principalmente na rua Voluntários da Pátria.

### FLUXO VIÁRIO



### FLUXO DE PEDESTRES





## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.7. aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

A área de intervenção está localizada nos limites dos bairros Floresta e Marcílio Dias, caracterizados pelos seguintes dados do censo 2000:

#### FLORESTA

Criado pela Lei nº 2022 de 7 de dezembro de 1959.

População/2000: 14.941 moradores

Homens: 6.579

Mulheres: 8.362

População/2010: 14.972 moradores

Área : 167 ha

Densidade: 89 hab/ha

Taxa de crescimento 91/2000: (-)5,7% aa

Domicílios: 6.012

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 12,39 salários mínimos

#### MARCÍLIO DIAS

Criado pela Lei nº 2022 de 7 de dezembro de 1959, com limites alterados pela Lei nº 6218 de 17 de outubro de 1988.

População/2000: 598 moradores

Homens: 329

Mulheres: 269

População/2010: 1.118 moradores

Área: 124 ha

Densidade: 5 hab/ha

Taxa de Crescimento 91/2000: 15,9% aa

Número de domicílios: 184

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 1,51 salários mínimos

### 5.8. levantamento fotográfico | imagens de divulgação do projeto e obras da duplicação da rua Voluntários da Pátria



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.8. levantamento fotográfico | imagens das obras em andamento próximas ao local do projeto



vistas gerais da rua Voluntários



rua Voluntários: acesso ao terreno do multipalco



porticado a ser mantido em canteiro central

# 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.8. levantamento fotográfico | imagens do terreno do multipalco



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### LEVANTAMENTO ALTIMÉTRICO

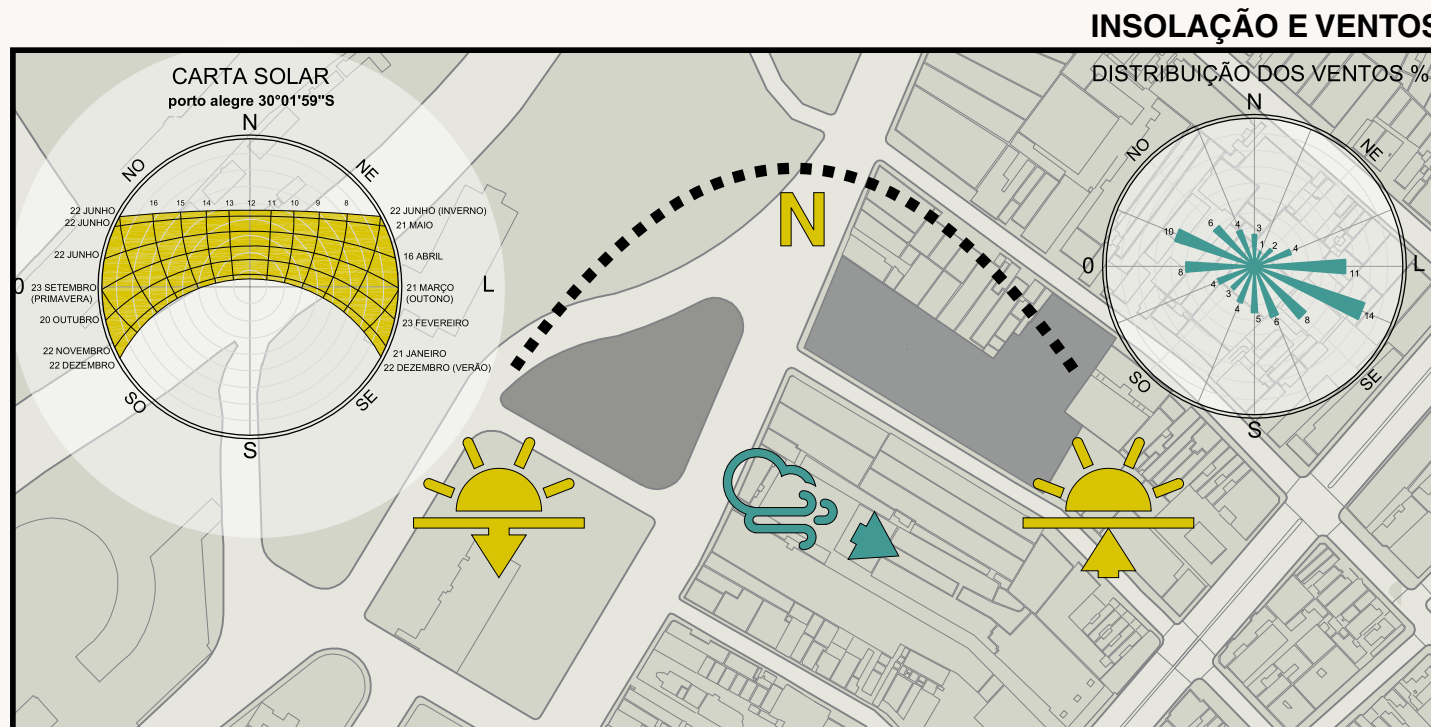
#### 5.9.15.10 | 5.11 levantamento planialtimétrico, orientação solar, microclima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição

A declividade original do terreno, composto anteriormente por áreas alagadiças, já era bastante suave. Com a ocupação da área, o terreno foi aplainado completamente, restando algum desnível proveniente da circulação de veículos no terreno. A maior parte do terreno está na cota 2,6.

Segundo o Atlas Ambiental, a área é classificada como área inundável protegida, e possui baixa vulnerabilidade à ocupação urbana, com declives adequados a ocupação e construção de edificações. O relevo é plano e suave, com inclinações inferiores a 6%.

Em razão de se tratar de área aterrada, os solos possuem baixa capacidade de carga e o nível do lençol freático é próximo à superfície, indicando a necessidade de fundações profundas e cuidado no tratamento de subsolos.

Devido à superfície edificada, à pavimentação do entorno e à vegetação escassa, a sensação de calor no sítio é forte. A área também possui fonte de ruído e poluição do ar proveniente principalmente das vias do entorno. Por essas questões, pretende-se utilizar barreiras vegetais para a diminuição de poluição sonora e calor, bem como o uso correto da posição solar do sítio e elementos de proteção para que o projeto possua conforto acústico e térmico satisfatório.



## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.1. código de edificações e plano diretor municipal

#### CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES | CONDIÇÕES GERAIS | CAMPUS UNIVERSITÁRIO

**Art. 127** – São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

**Art. 128** – As edificações não residenciais deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

II – estrutura e entresijos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

III – materiais e elementos de construção de acordo com o título VIII (exceto o capítulo II para prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

**Art. 131** – Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I – pé-direito de 2,20m;

II – paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III – vaso sanitário e lavatório;

IV – quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050/85);

V – incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI – dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;

b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único – Para fins do dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas:

lavatório – 50cm x 40cm | vaso e bidê – 40cm x 60cm | local para chuveiro – área mínima de 0,63m<sup>2</sup> e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70cm.

#### CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES | CONDIÇÕES GERAIS | MULTIPALCO

**Art. 146** – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600 | Homens Lavatórios L/500 | Mictórios L/700 | Vasos L/500 | Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mín. de 0,20m<sup>2</sup> por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.1. código de edificações e plano diretor municipal

#### PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL

O sítio - pela legislação do PDDUA - está inserido na Macrozona 1 - Cidade Radiocêntrica, que engloba o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do Município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural. UEU 28.

#### CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Está na subunidade 2, quarteirão 213, e o regime urbanístico o coloca em área de densidade bruta intensiva, classificado em densidade 23 / índice de atividade 17 - **ÁREA DE INTERESSE INSTITUCIONAL**. Ainda de acordo com o artigo 74 do plano diretor vigente, as áreas especiais de interesse institucional são aquelas onde estão implantados equipamentos urbanos ou que são objeto de projetos governamentais e que, por suas características, não são passíveis de enquadramento no regime urbanístico estabelecido na Parte III e nos Anexos desta Lei.

O terreno está no índice de aproveitamento 23, área de ocupação intensiva, e que deve seguir **índice de aproveitamento de regime urbanístico próprio** a critério da Secretaria Municipal de Gestão e Planejamento, devendo apenas não ter o índice superior a 2,5. O regime volumétrico (25) também deve seguir regime urbanístico próprio. Está isento de recuo de jardim.

#### MULTIPALCO

Está na subunidade 19, quarteirão 5, e o regime urbanístico o coloca em área de densidade bruta intensiva, classificado em densidade 19 (Predom. Residencial, Mistos, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade) índice de atividade 05 - **MISTA 02 | CENTRO HISTÓRICO**. O terreno está no código 19 de IA, área de ocupação intensiva, e que deve seguir **índice de aproveitamento 2,4**, devendo não ultrapassar 3,0. Regime volumétrico (09) permite edificações com altura máxima de 42 metros, com base de altura 9 metros e limite de altura na divisa de 18 metros. Está isento de recuo de jardim.

### 6.2. normas de proteção contra incêndio

De acordo com o código de proteção contra incêndio de Porto Alegre - lei complementar número 420, o projeto enquadra-se em dois graus de risco diferentes. As exigências de segurança para ambas as especificações de risco serão inseridas ao longo das definições de dimensionamentos e alturas do projeto, conforme a lei. De maneira geral, ficarão exigidos os seguintes equipamentos: extintores de incêndio; saída alternativa; sinalização de saída; hidrantes; alarme sonoro; escada não enclausurada.

**MULTIPALCO - Ocupação F (locais de reunião de público) | Divisão F-5 | Grau de risco 5 (médio)**

**CAMPUS UNIVERSITÁRIO - Ocupação E (serviços de educação e cultura física) | Divisão E-1/E-2 | Grau de risco 2 (pequeno)**

### 6.3. normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

As normas de acessibilidade, dimensionamentos, sinalizações e utilização de espaços para portadores de necessidades especiais serão seguidas conforme a NBR 9050:2004, ficando todos os espaços do projeto sujeitos aos itens de adaptação para acessibilidade universal, tais como acesso de cadeira de rodas a todos os cômodos, vãos mínimos para as unidades de passagem, elevadores, rampas, etc.

## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

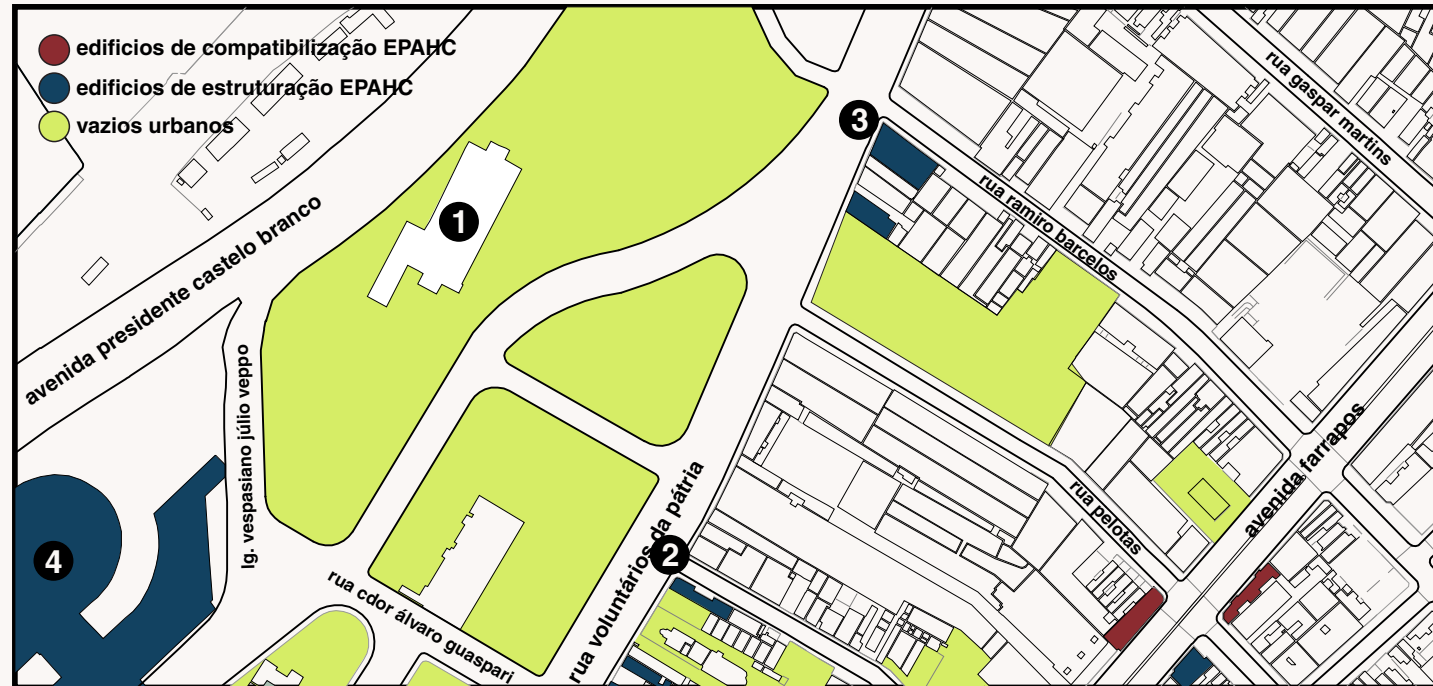
### 6.4. normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural

De acordo com as normais ambientais municipais (SMAM), em caso de remoção de árvores deverá haver transplante para outro local que se adeque ou, quando não for possível o transplante, as árvores devem ser compensadas no terreno, preferencialmente por árvores nativas. Nos desenhos devem constar a localização das plantas existentes, árvores a serem retiradas e local de plantio de novas mudas.

Já em termos de patrimônio, a EPAHC realiza o Inventário do Patrimônio Cultural - Bens Imóveis - de Porto Alegre, um trabalho de caráter permanente que mantém atualizado o conhecimento sobre os espaços e edificações com interesse para preservação, bem como o perfil de cada bairro da cidade. O Inventário é um instrumento fundamental para o desenvolvimento da prática de preservação pelo Município, subsidiando o planejamento da cidade.

Na região, temos um grande número de edifícios de estruturação e de compatibilização listados pelo órgão, especialmente entre a Voluntários da Pátria e Farrapos - trecho com malha urbana mais consolidada.

Na área mais próxima à rodoviária, e todo o lado oposto da rua Voluntários, vários imóveis listados pela EPAHC serão demolidos ou alterados, gerando modificações e vazios no tecido da região.



## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.5. normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.

As normas dos provedores de energia, telefone e água não apresentam restrições, disponibilizando seus serviços na região.

### 6.6. normas de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.

O sítio não está na área de influência do espaço aéreo do aeroporto internacional Salgado Filho, não sofrendo limitações de altura. Também não existem normas referentes à marinha ou normas referentes ao turismo.

## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### 7.1. bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas, etc.

**Informações referentes ao GT 4 distrito** - [www2.portoalegre.rs.gov.br/spm](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm)

**Informações referentes à duplicação da Voluntários da Pátria** - [www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p\\_secao=59](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_secao=59) | [www.eusoufamecos.net/editorial/polemica-evidencia-desinformacao-sobre-obras-de-duplicacao-da-voluntarios-da-patria/](http://www.eusoufamecos.net/editorial/polemica-evidencia-desinformacao-sobre-obras-de-duplicacao-da-voluntarios-da-patria/) | [portoimagem.wordpress.com/2011/02/07/duplicacao-da-voluntarios-da-patria-preservara-fachadas-de-predios-historicos/](http://portoimagem.wordpress.com/2011/02/07/duplicacao-da-voluntarios-da-patria-preservara-fachadas-de-predios-historicos/)

**Plano Diretor de Porto Alegre** - [www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/pddua](http://www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/pddua)

**Procempa | Inventário** - [proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/default.php?reg=9&p\\_secao=87](http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/default.php?reg=9&p_secao=87)

**Observa Poa** - [geoobservatorio.palegre.com.br](http://geoobservatorio.palegre.com.br)

**DMAE** - [www.dmae.rs.gov.br/](http://www.dmae.rs.gov.br/)

**Multipalco** - [www.teatrosaopedro.com.br/multipalco/projeto](http://www.teatrosaopedro.com.br/multipalco/projeto)

**NBR 9050/2004** - Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos

**Lei Complementar no 420 /1998** - Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre

**Entrevistas** - Arquiteta e professora da UFRGS Renata Santiago Ramos; Arquiteto e estudante de Artes na UFRGS Alexandre De Nadal



**CAPA** - Ilustração pertencente a coletânea publicada em 1985 pelo MIT em homenagem à Albert e Vera List por suas diversas contribuições ao longo da vida às Artes Visuais do Instituto de tecnologia de Massachusetts. Publicação de 27 páginas, em preto e branco.

Dedication of the Albert and Vera List Visual Arts Center  
OUT OF PRINT  
1985, MIT List Visual Arts Center



Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2012/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2012/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2012/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	B	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	C	A	Aprovado	7
2012/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	U	A	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	B	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	A	Aprovado	10
2011/2	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	C	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	A	Aprovado	10
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO II	A	C	Aprovado	7
2011/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	U	FF	Reprovado	6
2010/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2010/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	A	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	B	Aprovado	10
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2010/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	U	B	Aprovado	4
2010/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/1	URBANISMO I	A	A	Aprovado	6
2009/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	A	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2008/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3

2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	9
2008/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	B	Aprovado	3
2007/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	B	Aprovado	4
2007/2	MAQUETES	C	A	Aprovado	3
2007/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	C	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Título: **CENTRO INTEGRADO DAS ARTES: MULTIPALCO + CAMPUS UNIVERSITÁRIO**

Período Letivo de Início: **2013/1**

Período Letivo de Fim: **2013/1**

Data de Início: **11/03/2013**

Data de Fim: **20/07/2013**

Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

Data Apresentação: **20/07/2013**

Conceito: -

**Iuiza Zielinski Otto**  
**histórico escolar**



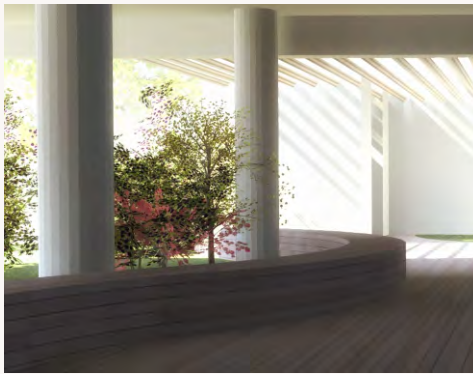


## projeto arquitetônico I

centro comunitário Chácara das Pedras  
professor Edson Mahfuz | 2008.2 | proposta para centro comunitário composto de biblioteca, café e sala multiuso, contido em praça pública com quadras esportivas e projeto de equipamento urbano.

## projeto arquitetônico II

biblioteca pública de Porto Alegre  
professor Paulo Almeida | 2009.1 | o objetivo do projeto era trabalhar a criação da biblioteca como objeto de qualificação urbana inserido na cidade, revitalizando o seu entorno e propondo espaço público de interesse para a comunidade.



### projeto arquitetônico III

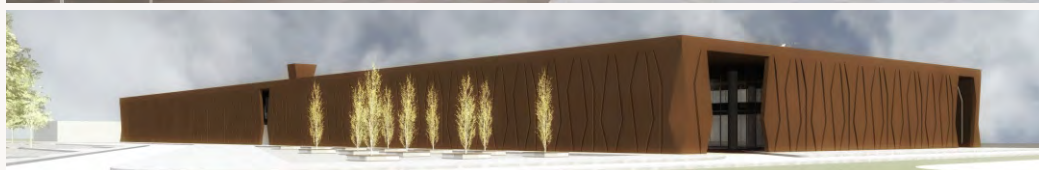
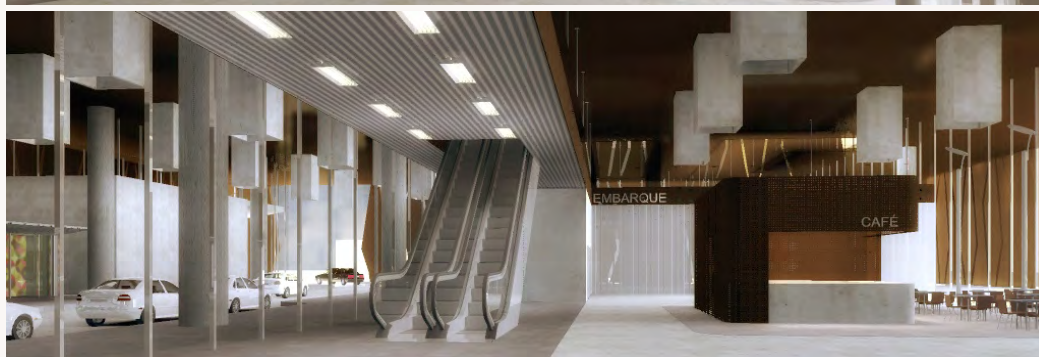
habitação multifamiliar em altura

professor Luiz Antonio Lindemayer Stahl | 2009.2 | se dedica ao exercício das questões dimensionais, rentabilizando a utilização dos espaços, sua associação e construção, propondo solução arquitetônica adequada ao sítio e seu plano diretor. Para o projeto, foram consideradas famílias de 4 pessoas, e propostos apartamentos duplex com 60m<sup>2</sup> de área útil.

### projeto arquitetônico IV

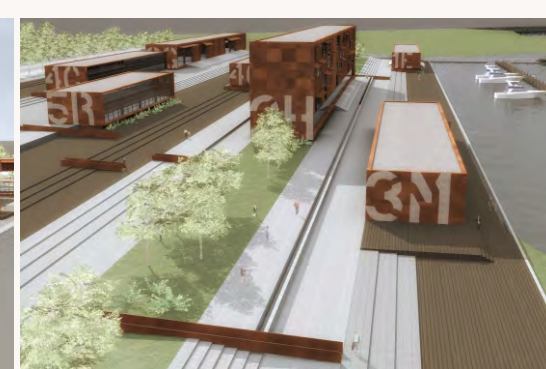
atelier de costura

professora Marta Peixoto | 2010.2 | a disciplina traz nesse projeto o desafio de inserir um atelier de costura, construído inteiramente de materiais que permitam rapidez na obra, em um retalho de terreno de outra edificação. Além de economia de custos, para esse projeto foi buscado qualidade formal e uso inteligente de área.



### projeto arquitetônico V

aeroporto internacional das Hortênsias  
professores Luiz Carlos Macchi, Betina Martau e Sérgio Marques | 2011.1 | desenvolvimento de um aeroporto de escala internacional em Canela, atendendo a região das Hortênsias - RS.



### projeto arquitetônico VI

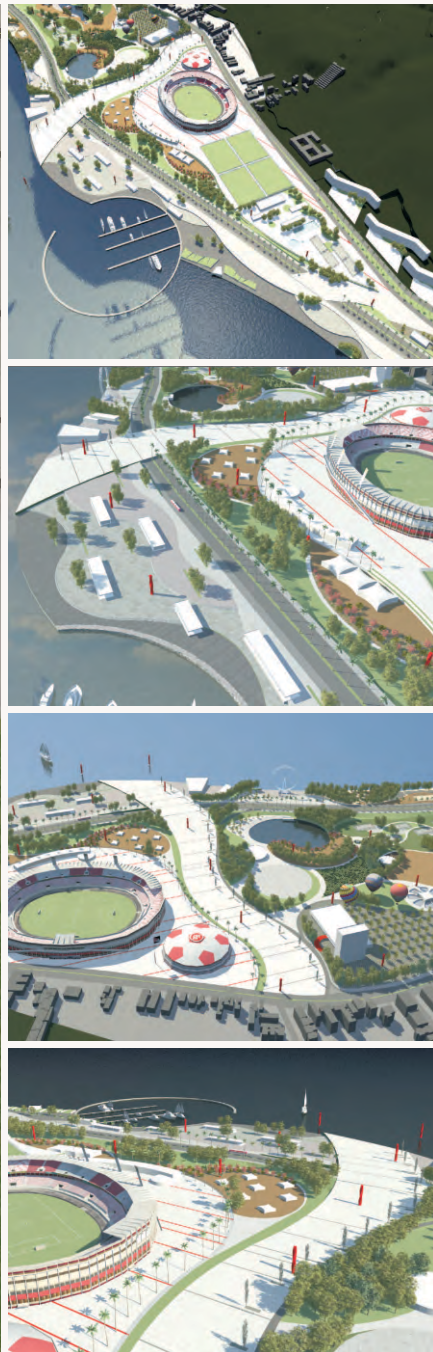
marina pública de Porto Alegre | coautoria Juliana Mohr  
professores Claudio Calovi, Glenio Vianna e Heitor da Costa  
| 2011.2 | projeto para a configuração de complexo de marina em Porto Alegre, com programa que abrangia hotel, comércio, centro de eventos, além dos serviços de marina, como escola de botes e garagens de barco.



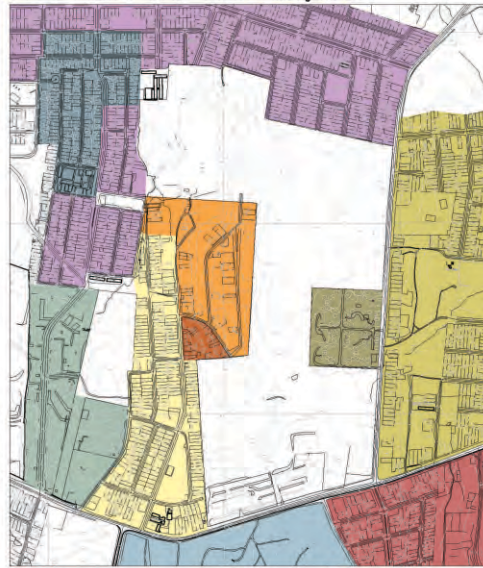
## projeto arquitetônico VII

escola de ensino médio politécnico coautoria Nicole Meneghetti

professores Júlio Cruz e Sílvia Corrêa | 2012.2 | projeto de edificação voltada às atividades para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, aplicando-se conceitos de sustentabilidade, rapidez na execução da obra, replicabilidade da solução adotada em diversos terrenos e técnicas construtivas eficientes, buscando o conceito do “querer estar na escola”, com o projeto arquitetônico colaborando na qualificação do ensino estadual.



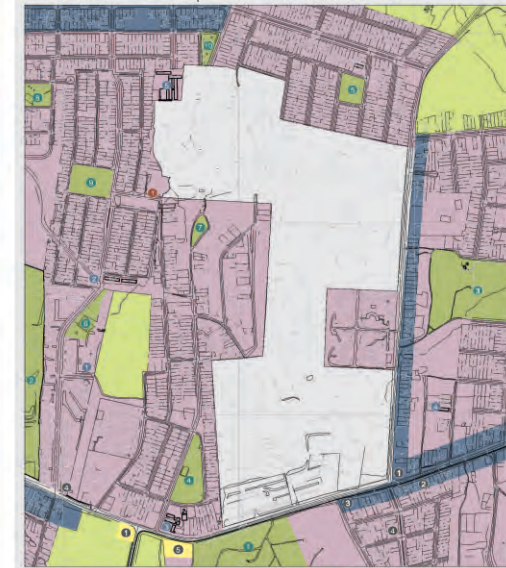
### TIPOLOGIA DAS EDIFICAÇÕES



- ÁREA 1**  
ZONA (RE)DESENVOLVIMENTO COMPOSTA POR CASAS, SOBRADOS E EDIFÍCIOS DE PISOS MÚLTIPLOS. COMERCIO DE PORTO MÉDIO DE BAIXO-MÉDIO ALTO. PARQUE ALVES.
- ÁREA 2**  
RELAZAMENTO RECENTE, ESSA ZONA SE CARACTERIZA POR EDIFICAÇÕES MULTIFAMILIARES ISOLADAS NO TERRENO, DE PORTO MÉDIO A ALTO (COMO O PRÉDIO PAVILHÃO), DE CONDOMÍNIOS FECHADOS, APARTAMENTOS DE BOM OU MUITO BOM NÍVEL, CLASSE MÉDIA, TENDÊNCIA DE EDIFICAÇÃO QUE RESPEITA O SOLO DO TERRENO.
- ÁREA 3**  
TENDÊNCIA EM PROCESSO DE REEDIFICAÇÃO DA ÁREA, COM AUMENTO DE CASAS E SOBRADOS UNIFAMILIARES DE MUITO BAIXO-MÉDIO ALTO, SUBSTITUINDO CONDOMÍNIOS DE CASAS DE CLASSE C, CARACTERIZADOS POR HABITAÇÕES DE PORTO BAIXO (ATE 3 VAGENS), ÚNICA UNIDADE A 65, AV. TARRAGÓ TOTAL, PRESERVE UM COMÉRCIO LOCAL DIVERSIFICADO MAS PEQUENO.
- ÁREA 4**  
CONDOMÍNIO RESIDENCIAL RELATIVAMENTE ANTIGO, COMPOSTO POR BLOCOS DE PRÉDIO DE PORTO MÉDIO, CLASSE MÉDIA-BAIXA.
- ÁREA 5**  
ZONA DE BOM TOTALISMO RESIDENCIAL, COM CASAS UNIFAMILIARES DE PISOS MÚLTIPLOS.
- ÁREA 6**  
DISTÂNCIA PARA SER UMA PRAÇA, DEVIDO AS SUAS CARACTERÍSTICAS TOPOGRÁFICAS (CONDOMÍNIO DE BOM A BOM-BAIXO), É AQUIA CONTÉM EDIFICAÇÃO RESIDENCIAL DE BOM NÍVEL E BOM-BAIXO.
- ÁREA 7**  
CASAS DE PISOS MÚLTIPLOS, COM ALGUNS PRÉDIOS DE PISOS MÚLTIPLOS.
- ÁREA 8**  
ÁREA DE CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS DE PORTO BAIXO, APARTAMENTOS PEQUENOS, SOBRADE POPULAR, CLASSE MÉDIA-BAIXA.
- ÁREA 9**  
DE DESENVOLVIMENTO MAIS RECENTE, POSSUI CASAS MAIS ESCASSAS ENTRE SI, E DE PORTO BAIXO QUE AS DE SEU ENTORNO.
- ÁREA 10**  
EDIFICAÇÕES DE PISOS MÚLTIPLOS, CASAS UNIFAMILIARES E ALGUNS PRÉDIOS.



### USO DO SOLO | INFRAESTRUTURA



- ÁREAS VERDES**
  - 1. PARQUE PARQUE BRASIL - QUADRA ESPORTIVA PÚBLICA
  - 2. ÁREA CARPENTARIA - LUGAR PARA SÉRIOS COM QUADRA, PAVILHÃO, ESTACIONAMENTO DE LAGOS
  - 3. PRAÇA BRAS. ESTAD. ALONSO DE GUSMÃO
  - 4. PRAÇA DA VILA GALOPEDES
  - 5. PRAÇA DR. BORGES DE MENEZES
  - 6. PRAÇA JAYR NEGRÃO
  - 7. PRAÇA HOLANDA
  - 8. PRAÇA BRAS. BORGES
  - 9. PRAÇA SALOMÉO C. DE OLIVEIRA
  - 10. PRAÇA CARLOS PEREIRA
- CONDÔMIOS PÚBLICOS DE BAIXO NÍVEL PARTICULARES OU BOM VENTILADOS A PRAÇA DE PARQUE**
- ZONAS PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAIS**
- ZONAS MISTAS**
- ZONAS COMERCIAIS**
- EDUCAÇÃO**
  - 1. ESCOLA PÚBLICA - INFÂNCIA COM. PROTÁSIO ALVES
  - 2. ESCOLA ESTADAL DE PRIMEIRO GRAD. IZABELA
  - 3. COLÉGIO MARIA PAZIFICADORA 1 E 2 VAG. IMAR BENEITE
  - 4. ESCOLA ESTADAL DE PRIMEIRO GRAD. PROF. PAROLINA TORRES
  - 5. ESCOLA ESTADAL C/ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - JAPÃO
- SABDE**
  - 1. PÓDIO DE SABDE | BOM UNIDADE COINHA
- INFRA-ESTRUTURA | OUTROS EQUIPAMENTOS**
  - 1. PÓDIO DE HABITACIONEIRO | LOJA DE COMERCIALIZAÇÃO
  - 2. ACADEMIA DE GINÁSTICA
  - 3. PARQUE
  - 4. PISCINA DE PISOS MÚLTIPLOS E MÉDIO PORTE
  - 5. CENTRO DE SUPRIMENTOS | LOJA PARA ALMOJOL
- ÁREA COM DISTRIBUIÇÃO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS VARIADOS**



ANÁLISE DO ENTORNO, É FÁCIL PERCEBER SEU CARÁTER MUTATÓRIO. TRATA-SE DE UMA REGIÃO COM DESENVOLVIMENTO BASTANTE RECENTE EM COMPARAÇÃO ÀS OUTRAS PARTES DA CIDADE. EM OCORRÊNCIA DA NECESSIDADE DE ESPAÇO FÍSICO URBANO, A AV. PROTÁSIO ALVES, POR EXEMPLO, HOJE VIA IMPORTANTE NA REGIÃO, FOI ASFALTADA SOMENTE NA DÉCADA DE 70.

AS OCUPAÇÕES MAIS ANTIGAS SE DÃO NAS MARGENS DAS VIAS ARTERIAIS, ESPRAIANDO-SE EM PEQUENOS AGRUPAMENTOS MAIS INTERNALIZADOS. PRIMARIAMENTE RESIDENCIAIS, CASAS E SOBRADOS DE CLASSE MÉDIA-BAIXA, AUXILIADOS POR PEQUENO COMÉRCIO LOCAL. ATUALMENTE PODEMOS DENOMINAR AS AVENIDAS PROTÁSIO ALVES E AV. ARY TARRAGÓ COMO ÁREAS DE USO MISTO.

O CRESCIMENTO URBANO A PARTIR DA DÉCADA DE 90 ATRAIU GRANDES CONSTRUTORAS, QUE INVESTIRAM EM EMPREENDIMENTOS MULTI-FAMILIARES DE PORTO MÉDIO E GRANDE, EM CONDOMÍNIOS FECHADOS, TENDÊNCIA QUE PERMANECE HOJE, COM MUITOS PRÉDIOS EM CONSTRUÇÃO NA PARTE AO SUL DO TERRENO.

JÁ AO NORTE, LESTE E OESTE A PREDOMINÂNCIA DE RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES PERMANECE, MAS O FATOR RENDA FAZ COM QUE LENTAMENTE ESSA ÁREA SEJA PREENCHIDA COM HABITAÇÕES DE PADRÃO DE VIDA MAIS ALTO, SUBSTITUINDO CLASSE MÉDIA BAIXA POR CLASSES MÉDIA E MÉDIA-ALTA.

## urbanismo I

Beira-Rio e orla de Porto Alegre | coautoria André Landini e Juliana Mohr  
 professores Carlos Furtado e Claudia Dalligna | 2010.1 |  
 plano urbanístico de qualificação do entorno do estádio Beira-Rio, bem como trecho de orla da cidade.

## urbanismo II

formulação de proposta urbanística | coautoria Mariana Jardim e Roberto Pucci Flores  
 professor Décio Rigatti | 2011.1 | a partir de análise de terreno situado em área de interesse especial na cidade, foi proposto o parcelamento do solo e loteamento, criando-se plano urbanístico para a zona.



Tapes, cidade do interior do Rio Grande do Sul, situa-se nas margens da Lagoa dos Patos e conta com uma população de pouco mais de 16 mil habitantes. Sua economia, basicamente agrícola, é mantida por meio da produção do arroz. É uma cidade que se volta ao passado, valorizando-a de maneira saudozista, embora o muito tempo não viva à sua imagem. A impressão de visitantes recém-chegados é de que o lugar estagou no tempo. A urbanização e avanços de seu entorno (região / estado) o englobam de forma que, sem medidas extremas, a cidade talvez nunca consiga retornar ao ponto de ser uma potência na região da Lagoa dos Patos, cidade, que atrai turistas e investidores com a promessa de espaços de lazer e infraestrutura na orla da Lagoa, hoje volta suas costas para a água.

Com a proposta da instalação de um Porto ao sul de Tapes, têm-se uma definidora citada acima. A nós caberia definir o que poderia ser feito, nas três escalas de intervenção definidas, para tentar abordar o avanço econômico-social que a cidade sofreria com tal instalação. É importante definir que voltar ao passado significa a re-valorização da orla sobre vários aspectos. Atualmente temos frações de orla com ocupações frágeis ou deploradas. A área de armazéns próxima ao calçadão está abandonada, as casas de veraneio vazias. Definir sua importância econômica, com o desenvolvimento do porto e de atividades de turismo

**A MACRO-ESCALA**  
**CIDADE REGIÃO**  
Com a definição prévia de três núcleos residenciais no perímetro urbano, dos quais o central, situado na grade ortogonal da cidade, tem núcleos e áreas comerciais estabelecidas, propõe-se uma ocupação linear da orla, estratégia que prevê o crescimento da cidade (adições de áreas de uso predominantemente residencial) ao seu entorno, evitando a expansão para o interior do território como vem ocorrendo. Essa abordagem permite também a geração de uma ligação das áreas de ocupação existente e o novo área do porto.

Traz a cidade para o arto, através da ocupação de áreas ociosas, valoriza e gera interesse na cidade como um todo, com investimentos voltados ao turismo. Esse deve, juntamente com as atividades portuárias, ser o gerador para o crescimento da cidade, com a criação de novos empregos e mais renda para os moradores de Tapes.

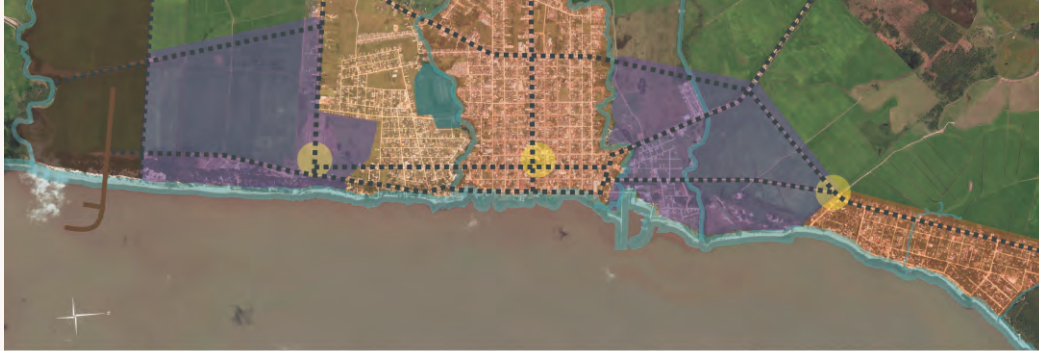
**A MESO-ESCALA**  
**AVENIDA ORLA**  
Partindo das definições gerais de macro-escala, identifica-se um eixo orla que serve de ligação entre o núcleo urbano antigo da cidade, o Porto à esquerda e a área de veraneio (Pinvest) à direita. Com a criação de uma avenida de ligação, e analisando-se as barreiras naturais encontradas (foz de arroios e áreas de preservação ambiental), juntamente com a ocupação já definida (áreas de calçadão, campings e o Porto) propõe-se sectionar esses trechos, e, através da criação de espaços de ligação e da requalificação das áreas existentes, gera-se o incentivo para investimentos públicos e privados na orla da lagoa.

Cada uma dessas áreas definidas tem caráter único, atraindo um público específico (o morador, o turista, o esportista, o trabalhador) e o objetivo final é que elas interajam definindo um espaço único e contínuo, agindo como um ímã para que a cidade se desenvolva voltada o arto, limitada pelo água.

**A MICRO-ESCALA**  
**CALÇADÃO CASA DE CULTURA**

# TAPES

a volta ao passado ..... PASSADO ..... para recriar o futuro



**MACRO-ESCALA**

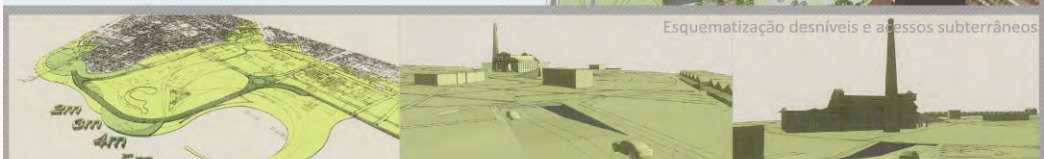
- área industrial
- porto
- centros comerciais
- área residencial - sul
- área residencial - centro
- área residencial - pinvest
- interface orla e arroios
- estação tratamento água
- novas áreas residenciais



**MESO-ESCALA**  
**urbanismo III**

Tapes | coautoria Ana Paula Restelli e Juliana Mohr  
professores João Farias Rovati e Leandro Vieira Andrade  
| 2011.2 | através de pesquisa e levantamento de dados sobre a cidade e seus habitantes, trabalhamos em melhorias urbanas na macro, meso e micro-escala.

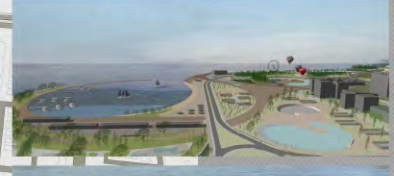
Implantação escala 1:2500



**urbanismo IV**

Orla de Porto Alegre | coautoria Ana Paula Restelli, Juliana Mohr, Nicole Meneghetti e Thiago Hennemann  
professores Gilberto Cabral, Julio Vargas e Heleniza Campos  
| 2012.1 | projeto de revitalização da orla de Porto Alegre.

Localização escala 1:10000



Esquematização desníveis e acessos subterrâneos